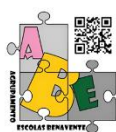


Agrupamento de Escolas de Benavente



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO

T
Aprender

a
n
s
f
o

Intervir

m
a
r

PE

2024-2028

Projeto Educativo

Aprovado em Conselho Geral a 13/03/2025



Conteúdo

Introdução	4
1. Lema, Missão e Visão	5
1.1 Lema.....	5
1.2 Visão.....	5
1.3 Missão	5
2. Caracterização do contexto da ação educativa	6
2.1. Território e administração educativa.....	6
2.2. História.....	6
3. Caracterização do Agrupamento	8
3.1. Memória histórica do Agrupamento	8
3.2. Oferta educativa e formativa.....	8
3.3. Comunidade e ação educativa.....	11
3.4. Recursos potenciais para a ação educativa	12
3.5. Outras ofertas para a ação educativa	13
a) Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).....	13
Educação pré-escolar	13
b) Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).....	13
1ºciclo.....	13
c) Componente de Apoio à Família (CAF) - Sociedade filarmónica de Benavente	13
d) Outras modalidades de apoio educativo	14
3.6. Estruturas de suporte para a ação educativa	15
a) Bibliotecas	15
b) Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	15
c) Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	16
d) Centro <i>Educatis</i>	16
e) Associação de Pais e Encarregados de Educação.....	18
f) Associação de Estudantes	18
4. Plano de Ação Estratégico do Agrupamento	19
4.1 Objetivos Gerais.....	19
4.2 Áreas de Intervenção/Domínios (Objetivos).....	20



4.2.1	ÁREA DE INTERVENÇÃO 1 - Qualidade das Aprendizagens	20
4.2.2	ÁREA DE INTERVENÇÃO 2 – Humanizar e Crescer.....	21
4.2.3	ÁREA DE INTERVENÇÃO 3 – Comunicar e Organizar (Liderança e Gestão)	21
4.2.4	ÁREA DE INTERVENÇÃO 4 – Colaborar e Intervir	22
4.2.5	ÁREA DE INTERVENÇÃO 5 – Território Educativo	23
5.	Plano de Acompanhamento (Monitorização e Avaliação)	24
5.1	Procedimentos para Monitorização e Avaliação	24
5.2	Responsáveis pela Monitorização e Avaliação	25
6.	ORIENTAÇÕES EDUCATIVAS.....	26
6.1	legislação de referência	26



Introdução

O Projeto Educativo, previsto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho, apresenta-se como um documento matriz que preside à organização dos agrupamentos. A sua finalidade é definir as grandes linhas orientadoras, dentro do quadro legal vigente, em sintonia com o Projeto de Intervenção da Diretora. Trata-se de um motor de toda a dinâmica do Agrupamento, no qual se explicitam os valores definidos na Visão do mesmo. Pretende-se respeitar e valorizar as diferenças de todos os alunos e de cada um, em particular, proporcionando-lhes condições para o desenvolvimento de todas as suas potencialidades cognitivas, emocionais, sociais e éticas.

Nesta conformidade, o presente Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Benavente (PEA), elaborado para o horizonte de 2024-2028, é o documento orientador a partir do qual se definem as linhas mestras, que traduzem a visão estratégica da política interna definida para o Agrupamento. Enquanto documento estruturante, congrega vários planos que se intercetam – **o Projeto Cultural de Escola, o Plano Anual de Atividades, o Plano de Formação, os Critérios de Avaliação, o Regulamento Interno e o Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação** – convergindo para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos e do bem-estar de toda a comunidade educativa.

Cientes da necessidade do envolvimento entre todos os intervenientes no processo educativo, investe-se em gerar compromissos entre comunidade docente e não docente, alunos, encarregados de educação, Administração Educativa Central e Local/Autarquias. Pretende-se que o PEA oriente a vida do Agrupamento, autorregulado e flexível, passível de ser escrutinado e avaliados de modo a poder dar respostas a todos os desafios e processos de mudança e de melhoria.



1. Lema, Missão e Visão

1.1 Lema

Posicionar o aluno no centro da aprendizagem, proporcionando-lhe plenas condições de crescimento harmonioso e de sucesso educativo – **Aprender... Intervir... e Transformar!**.

1.2 Visão

Na perspetiva de uma Escola Humanista, agregadora e congregadora de múltiplos saberes, estrutura-se um Agrupamento de Escolas que pretende envolver toda uma Comunidade Educativa, num equilíbrio dinâmico de forças e de saberes, em que cada um se saiba posicionar ativamente, assumindo todas as suas responsabilidades.

1.3 Missão

A escola assume um carácter público, enquanto espaço propiciador de igualdade de oportunidades, de atenuação de desigualdades sociais e enquanto elemento central para o desenvolvimento integral do aluno, nas várias etapas do seu processo de aprendizagem.

A missão do Agrupamento de Escolas de Benavente é prestar um serviço de qualidade e rigor em todos os níveis de ensino, desenvolvendo uma cultura de aprendizagem colaborativa e de equidade social, onde todos os agentes da comunidade se envolvam de forma comprometida, incentivando a inclusão, a inovação, a criatividade e a corresponsabilização.

Pretende-se criar ambientes educativos que proporcionem aos alunos as competências necessárias para enfrentar os desafios do futuro e que contribuam para o crescimento enquanto cidadãos conscientes, críticos e participativos na sociedade.

É também nossa pretensão comprometer e incentivar a participação das lideranças intermédias em todo o processo de decisão e organização do funcionamento do Agrupamento.



2. Caracterização do contexto da ação educativa

2.1. Território e administração educativa

Neste contexto, entende-se por território educativo um espaço geográfico alargado, que abrange o concelho de Benavente e também outros concelhos limítrofes, cuja identidade educativa, cultural e social estão relacionadas entre si pelas especificidades do seu património material e imaterial.

Este concelho é constituído por quatro freguesias (Benavente, Barrosa, Santo Estêvão e Samora Correia), nas quais se articula uma rede de escolas – pré-escolar, ensino básico, ensino secundário e profissional –, apoiada por equipamentos culturais e desportivos municipais, que se afirmam como espaços abertos, dinâmicos e promotores de uma cidadania participativa, de acordo com a Carta Educativa do Município, aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Benavente.

A Direção propõe-se a desenvolver e implementar ações no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular incentivando a implementação de projetos DAC e fazendo opções curriculares próprias adaptando-as às necessidades dos alunos do Agrupamento de Escolas de Benavente, nomeadamente através de ofertas completares e de projetos, atividades de articulação curricular entre disciplinas e/ ou entre ciclos.

Deste modo, na administração educativa deste Agrupamento articulam-se vários polos governativos. A mais recente transferência de competências para as autarquias, em matérias educativas – Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro – altera a relação entre a administração central, a administração local e a escola. As autarquias, mais do que parceiras, são elementos-chave na administração e governo da Educação, sendo necessário a assunção de compromissos sólidos, entre as partes, para a prossecução do Projeto Educativo e a defesa da autonomia do Agrupamento.

2.2. História

Benavente tornou-se concelho em 1200, com a concessão da carta de Foral por D. Paio, mestre da Ordem de Évora (mais tarde, Avis), confirmada pelo rei D. Sancho I. Nesse período, foi construída a atalaia de Belmonte (atual Samora Correia) para proteger as terras do baixo Tejo.



Nos séculos XIII a XV, a comunidade cresceu e consolidou-se.

No século XVI, novos forais foram concedidos a Samora Correia (1510) e Benavente (1516), havendo uma expansão na construção de templos e espaços de culto. Durante a época moderna, a vila cresceu para o sul, formando novos bairros.

A partir de 1974, a proximidade com Lisboa atraiu novas indústrias, impulsionando o desenvolvimento. O centro histórico de Benavente tem forma triangular, com destaque para o Cruzeiro do Calvário, o Pelourinho Manuelino, a Igreja da Misericórdia (antigo Hospital do Espírito Santo) e a Fonte de Santo António (século XVIII).

A freguesia de Samora Correia, integrada no concelho em 1836, tem dois núcleos históricos: a área da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira e a vila do Porto Alto. A freguesia de Santo Estêvão, de origem no século XIV, possui terras de cultivo e pastagem na margem direita do Rio Almansor, características comuns à freguesia da Barrosa.



3. Caracterização do Agrupamento

3.1. Memória histórica do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Benavente (AEB) foi criado em Junho de 2012 e resultou da fusão entre o Agrupamento de Escolas Duarte Lopes (AEDL) com a Escola Secundária de Benavente (ESB). Atualmente, possui onze edifícios escolares, abarcando um total de 111 turmas. O AEB recebe alunos das quatro freguesias do concelho de Benavente: Barrosa, Santo Estêvão, Benavente e Samora Correia. Conta, também, com um número razoável de alunos do concelho vizinho - Salvaterra de Magos.

O Colégio Nossa Senhora da Paz foi o primeiro estabelecimento de ensino, em Benavente, que permitiu a continuação dos estudos até ao secundário, desempenhando um papel relevante até ao final dos anos 70, ao receber alunos locais e de outras regiões.

Com a expansão do ensino público e após a revolução de 1974, o colégio foi desativado e encerrado em 1977. Nos anos 80, reabriu como Escola Secundária de Benavente, tendo passado por uma remodelação em 2009.

A Escola Preparatória de Duarte Lopes foi criada em 1969, tendo funcionado em instalações provisórias até 1990, sendo mais tarde renomeada como Escola Básica 2, 3 de Duarte Lopes (EBDL). Em 2002, surgiu o Agrupamento de Escolas Duarte Lopes (AEDL), reunindo jardins de infância e escolas básicas das localidades da Barrosa, Foros da Charneca e Santo Estêvão. Anos mais tarde integraram este agrupamento os jardins de infância e as escolas básicas de Benavente que até então constituíam o Agrupamento Jardins e Escolas de Benavente.

Em 2012, a AEDL uniu-se à Escola Secundária, formando o Agrupamento de Escolas de Benavente (AEB), que abrange todas as freguesias do concelho. A dispersão dos alunos é uma característica marcante e condicionante da vida do Agrupamento.

3.2. Oferta educativa e formativa

O Agrupamento detém um conjunto vasto de unidades educativas, que abarca todos os níveis de ensino, desde o Pré-Escolar ao Ensino Secundário.



Nível	Estabelecimentos Escolares
Pré-escolar e 1º ciclo	Jardim-de-Infância Nº 3 de Benavente
	Jardim-de-Infância de Santo Estêvão
	EB1/JI Benavente – Centro Escolar
	Jardim-de-Infância de Foros da Charneca
	Escola Básica nº 1/JI de Benavente
	Escola Básica nº 2/JI de Benavente (Areias)
	Escola Básica de Foros da Charneca
	Escola Básica de Santo Estêvão
Jardim-de-Infância da Barrosa	
2º e 3º Ciclos	Escola Básica 2, 3 Duarte Lopes
Ensino Secundário e Profissional	Escola Secundária de Benavente

Tabela nº 1 – Referente às unidades educativas do Agrupamento

Ao longo dos últimos anos, o AEB tem oferecido percursos formativos diversificados, desde o pré-escolar ao ensino secundário, incluindo outras ofertas formativas, designadamente, Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais. É importante frisar o forte investimento no ensino profissional promovendo as melhores práticas didáticas e pedagógicas, fruto do quadro de pessoal docente e estável, das excelentes instalações e equipamentos. Relativamente aos cursos das áreas da eletricidade e da mecânica, os mesmos terão ainda melhores condições para a leção, em virtude de o Agrupamento ter sido contemplado com dois Centros Tecnológicos Especializados, nas áreas industrial e das energias renováveis. Pretendemos, assim, reequipar e robustecer a infraestrutura tecnológica do nosso estabelecimento de ensino, através da instalação ou modernização de espaços e equipamentos, amplificando a capacidade instalada de



equipamentos técnicos; reforçar a atratividade das formações de nível secundário de dupla certificação em domínios de especialização que requerem mão-de-obra muito qualificada e se inserem num processo de mutação tecnológica acelerada pelos desafios da transição climática e da transição digital; aumentar o número de jovens diplomados em ofertas de dupla certificação de nível secundário e pós-secundário não superior, em especial nas áreas dos Centros Tecnológicos; investir no desenvolvimento de qualificações/competências para a inovação e renovação industrial; melhorar a articulação vertical entre os vários níveis de educação e formação profissional, contribuindo para a aprendizagem ao longo da vida; e potenciar as parcerias ao nível da Formação em Contexto de Trabalho com o tecido empresarial da região.

Por outro lado, o número de alunos de origem estrangeira tem vindo a aumentar consideravelmente nos últimos anos letivos. À data, existem 322 alunos de outras nacionalidades, sendo a mais significativa a comunidade brasileira. Dentre estes, encontram-se 320 alunos a frequentar o Português Língua não Materna.

Preservando o espírito humanista e inclusivo do Agrupamento, entendeu-se, por isso, necessário um acompanhamento integrado que envolvesse todas as áreas do currículo, de modo a facilitar a integração cultural, linguística e curricular destas crianças e jovens. Neste sentido, foi criado o *Projeto Acolher*, a ter início no ano letivo 2024-2025.

Ciclos	Ofertas Formativas
2º Ciclo	Ensino Básico Geral
	Ensino Articulado
3º Ciclo	Ensino Básico Geral
	Ensino Articulado
Secundário	Curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias



Curso científico-humanístico de Artes Visuais
Curso científico-humanístico de Ciências Socioeconómicas
Curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades
Cursos Profissionais

Tabela nº 2 – Referente às ofertas Formativas

3.3. Comunidade e ação educativa

A comunidade educativa abrange todos os intervenientes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem – alunos, docentes, não docentes, pais, encarregados de educação, psicólogos e outros técnicos educativos pertencentes ao Agrupamento e ao Município de Benavente. Além destes, existem parcerias com outras entidades externas ao Agrupamento, Junta de Freguesia de Benavente, ELI Benavente, EMIC, Plano Saúde, EMAT, CRI Cercima, Espaço Pessoa, CPCJ, Enfermeira Escolar e Escola Segura, PIT STOP, Terapeuta da Fala (Sto. Estevão), que desenvolvem projetos de intervenção em diferentes áreas, fundamentais ao bom funcionamento desta entidade educativa.

Recursos Humanos Internos	Dimensão
Docentes	210
Não docentes	85
Discentes	2039
Técnicos Superiores - Psicólogos	5
Assistentes técnicos	11

Tabela nº 3 – Comunidade Educativa (interna)



Recursos Humanos Externos	Dimensão	Especialidade
CRI – CERCIMA	3	1 Psicóloga, 1 terapeuta da fala, 1 psicomotricista
Junta de Freguesia de Benavente	1	1 Terapeuta da fala
Plano Salute		Projeto
EMIC	3	1 Educadora Social, 2 psicólogas
CPCJ	1	Docente
Segurança Social (Outros Técnicos)	2	1 Terapeuta da fala, 1 psicóloga
Subsídio de Educação Especial da Segurança Social (Espaço Pessoa)	4	Psicologia, Terapia da fala, Terapia ocupacional, Psicomotricidade

Tabela nº 4 – Comunidade Educativa (externa)

3.4. Recursos potenciais para a ação educativa

O território educativo dispõe de diversos recursos que dão suporte às aprendizagens dos domínios da autonomia curricular. Entre estes, identificam-se vários organismos, depositários de património natural, histórico e cultural do Município, além de um conjunto de empresas, sediadas no concelho e em concelhos limítrofes, que funcionam como apoios na realização de estágios pedagógicos, visitas de estudo e nos planos de integração dos alunos do Agrupamento. No âmbito das redes colaborativas e do ponto de vista formativo, o Agrupamento estabelece parcerias com o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Faculdade Lusíada do Porto, o Instituto Politécnico de Santarém, Universidade do Minho, Centro de competências TIC de Santarém, Conservatório Euterpe Alhandrense, Conservatório Regional de Artes do Montijo, e o CRIB. Além destes protocolos, existem também parcerias com diversas empresas locais designadamente: Silvex, Sugal, João de Deus, entre outros.



3.5. Outras ofertas para a ação educativa

a) Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

Educação pré-escolar

As Atividades de Animação e Apoio à Família são da responsabilidade da Câmara Municipal de Benavente com a supervisão das Educadoras de Infância, nos termos estabelecidos em diploma próprio. No período da tarde, os técnicos da Câmara Municipal de Benavente dinamizam atividades nas seguintes áreas: Expressão Musical, Expressão Dramática, Expressão Físico-Motora e Inglês.

O modelo de funcionamento das Atividades de Animação e Apoio à Família integra o acolhimento (período antes das atividades letivas) e o período que decorre após as atividades letivas.

b) Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

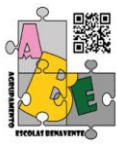
1º ciclo

As Atividades de Enriquecimento Curricular realizam-se em conformidade com o estabelecido na Lei e em regulamento próprio. Estas abrangem todo o primeiro ciclo. São da responsabilidade da Câmara Municipal de Benavente e dinamizadas através de uma parceria com uma entidade externa, Sociedade Euterpe Alhandrense.

Organizam-se em cinco horas semanais para cada turma, após o término do período letivo. Esta oferta, de caráter obrigatório e frequência facultativa, abrange três áreas distintas: Música e Movimento, Atividade Físico-Desportiva e Oficina de Teatro e Narrativas Criativas. Foram criadas, ainda, outras duas áreas – Inglês e Yoga.

c) Componente de Apoio à Família (CAF) - Sociedade filarmónica de Benavente

As atividades de apoio à família regem-se por regulamento próprio, elaborado pela Sociedade Filarmónica de Benavente, que as desenvolve, abrangendo o pré-escolar e o 1.º Ciclo, em dois horários: no período da manhã, entre as 7 horas e as 9 horas, e no período da tarde, entre as 17 horas e as 19 horas.



d) Outras modalidades de apoio educativo

O Agrupamento proporciona apoios educativos em todos os ciclos de ensino, com o intuito de ajudar os alunos a superar as suas dificuldades e a reforçar conhecimentos e competências, na perspetiva do desenvolvimento das suas aprendizagens. Assim, no 1.º ciclo, o apoio educativo e, em todos os ciclos de ensino, o Português Língua Não Materna (PLNM), as tutorias e as coadjuvações, constituem-se como ações de resposta a estes objetivos. Igualmente, todos os projetos e clubes dinamizados no Agrupamento contribuem para a gestão curricular e extracurricular, consideradas fundamentais para o desenvolvimento integral de todas as crianças e jovens.

Salienta-se que o Projeto Cultural de Escola, decorrente do Plano Nacional das Artes, interliga e promove práticas dinamizadas pelos clubes, biblioteca e grupos disciplinares, bem como outras práticas, de âmbito alargado e diversificadas, centradas em vertentes patrimoniais, culturais e artísticas. O Projeto desenvolve-se ao longo do ano letivo, podendo as atividades serem dirigidas ao Agrupamento, em geral, ou a públicos específicos, para assinalar momentos relevantes.

Todas as iniciativas desenvolvidas têm como ponto de partida e de chegada o Aluno, numa perspetiva dinâmica, sendo este considerado o sujeito e o objeto das atividades, que se pretendem enriquecedoras dos currículos e que contribuam para delinear o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.



3.6. Estruturas de suporte para a ação educativa

a) Bibliotecas

As Bibliotecas Escolares (BE) do Agrupamento de Escolas de Benavente (AEB) são constituídas por um conjunto de recursos físicos (instalações, equipamento), humanos (professores, funcionários) e documentais (papel, audiovisual e informático), organizados de modo a oferecerem à comunidade escolar elementos que contribuam para a sua formação e informação. Existem no AEB as seguintes bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares:

- Biblioteca da Escola Secundária de Benavente (BESB);
- Biblioteca da Escola Básica Duarte Lopes (BEBDL);
- Biblioteca Ana César Martins (BACM), no Centro Escolar de Benavente;
- Biblioteca da EB1 de Benavente (BEB1);
- Biblioteca da EB1 de Santo Estevão (BEB1SE).

As BE constituem-se como uma estrutura de organização pedagógica do Agrupamento, vocacionado para as atividades culturais e para a informação tendo em vista atingir os objetivos constantes no Regimento Interno desta estrutura.

b) Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

Os Serviços de Psicologia e Orientação (AEB) desenvolvem a sua ação através de uma equipa técnica constituída por cinco profissionais: um psicólogo da Psicologia Escolar, três psicólogos da Psicologia Clínica e da Saúde e 1 psicólogo da Psicologia Organizacional, a tempo integral.

O SPO exerce a sua ação numa área de influência constituída por 11 unidades educativas, desenvolvendo intervenções com um público-alvo muito diversificado e que abrange alunos, desde o pré-escolar até ao ensino secundário (percursos científico-humanísticos e profissionais). De acordo com a legislação e enquanto recurso do Agrupamento, o psicólogo escolar desenvolve a sua atividade em três domínios: aconselhamento e apoio psicológico e psicopedagógico a alunos, professores e outros, no desenvolvimento do sistema de relações na comunidade educativa e no desenvolvimento vocacional e de carreira.

O aconselhamento e apoio psicopedagógico e psicológico pode ser definido como um conjunto



diversificado de atividades, que visam a promoção do desenvolvimento global do aluno ao longo da sua escolaridade. Engloba a intervenção com alunos, mas também o trabalho colaborativo com professores na organização de medidas e respostas diferenciadas, nomeadamente, no Programa de Promoção e Educação para a Saúde (PES). Ainda, no âmbito do PES e do SPO, enquadra-se o Gabinete de Apoio Individualizado ao Aluno. Envolve um conjunto de parcerias externas com o Centro de Saúde, a Câmara Municipal de Benavente e a Segurança Social, onde é prestado apoio a alunos, encarregados de educação e professores, em áreas como a nutrição, psicologia, assistência social, orientação profissional, entre outros.

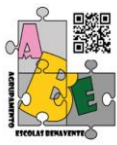
c) Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) é composta por elementos permanentes e por elementos variáveis. Compete a esta equipa multidisciplinar: sensibilizar para a educação inclusiva; propor, acompanhar e monitorizar as medidas de suporte à aprendizagem; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas inclusivas; elaborar a documentação prevista pela legislação em vigor; acompanhar o funcionamento dos centros de apoio à aprendizagem (CAA).

d) Centro *Educatis*

O papel crucial do Centro de Formação dos Conselhos de Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos/ Centro *Educatis* no desenvolvimento profissional contínuo dos docentes, das organizações e de todos os agentes educativos revela-se através da promoção de programas de formação desenhados para responder às necessidades específicas dos Agrupamentos associados, nomeadamente o Agrupamento de Escolas de Benavente. Estas formações são desenvolvidas com base num levantamento de necessidades formativas que reflete as carências e desafios enfrentados no contexto atual, perfiladas com as diretrizes da administração central e as metas de cada projeto educativo.

Estruturalmente, a iniciativa formativa do Centro *Educatis* aborda não apenas as dimensões pedagógicas, mas também as competências tecnológicas, sociais e emocionais, aspetos cada vez mais importantes na educação do século XXI e alinhadas com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Incentiva-se a adoção de práticas pedagógicas que favoreçam a equidade, a inclusão, o bem-estar, contribuindo para que todos os alunos,



independentemente de suas origens, capacidades ou necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade. Esta orientação formativa, de carácter humanista, é essencial para que os agrupamentos de escolas preparem os seus alunos para serem cidadãos ativos e conscientes numa sociedade plural, cumprindo o seu papel não só educativo, mas também social e de inclusão.

A inovação educacional é outra área onde o Centro Educatis contribui, por meio de parcerias com universidades, institutos de investigação e outros organismos educativos e da comunidade, incentivando a experimentação de novas metodologias e práticas. Este papel é essencial para que as escolas desenvolvam um ambiente de aprendizagem adaptado às mudanças sociais e tecnológicas, incorporando práticas de aprendizagem inovadoras e ajustadas à sociedade atual.

Na globalidade, o Centro Educatis visa o impacto direto na implementação deste Projeto Educativo, através da capacitação dos seus agentes educativos, oferecendo suporte na concretização dos seus princípios orientadores, com base nas necessidades específicas da comunidade escolar e nas metas e valores estabelecidos, assegurando que este seja um documento dinâmico, que reflita as mudanças e avanços no contexto escolar. Ainda, o Centro Educatis insere-se como parceiro estratégico, contribuindo para que o Projeto Educativo se alinhe com as exigências pedagógicas, tecnológicas e de cidadania contemporâneas, dispondo um acompanhamento contínuo do seu Embaixador Digital e da Representante para a Autonomia e Flexibilidade Curricular, elementos privilegiados de proximidade com a administração educativa central. Neste enquadramento, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e aprimoramento da qualidade educacional do Agrupamento de Escolas de Benavente, colaborando diretamente na implementação das políticas educativas nacionais e na promoção práticas pedagógicas específicas atualizadas.

O CFAE fomenta a inovação, a inclusão e a equidade nas práticas educativas, promovendo uma educação mais integrada e adaptada às exigências sociais e tecnológicas atuais. Ao fortalecer a formação contínua dos profissionais de educação, impulsiona uma transformação educacional que se reflete diretamente na qualidade do ensino e no sucesso da aprendizagem dos alunos, promovendo, assim, uma sociedade mais equitativa, consciente e preparada para os desafios futuros.



e) Associação de Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Benavente (JEB) pretende contribuir para que os pais e encarregados de educação possam cumprir integralmente a sua missão de educadores, visando o desenvolvimento equilibrado da personalidade do aluno e o pugnar de uma política de ensino que respeite e promova os valores humanistas. A JEB tem representação nos principais órgãos da Comunidade Educativa de Benavente, através da presença de cinco membros no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Benavente, e de um membro no Conselho Municipal de Benavente, nos quais exerce as suas competências. De entre estas, destacam-se as seguintes: pugnar pelos interesses dos alunos na sua posição relativa à escola e à educação e cultura; estabelecer o diálogo para a compreensão e colaboração entre todos os membros da escola; promover e cooperar em iniciativas da escola, assim como promover o estabelecimento de relações com outras associações similares ou suas estruturas representativas.

f) Associação de Estudantes

A Associação de Estudantes é a estrutura representativa de todos os alunos que o frequentam, regida por estatutos próprios e reconhecida como tal pelo Agrupamento. A Associação colabora com os órgãos de administração e gestão do Agrupamento, através dos seus representantes, seja na promoção de atividades ou na organização de iniciativas, conducentes à proteção dos direitos e cumprimento dos deveres dos seus representados.



4. Plano de Ação Estratégico do Agrupamento

O envolvimento ativo e dedicado de todos os intervenientes no processo educacional -alunos, professores, direção, lideranças intermédias, pais e comunidade, em geral -, contribui para a concretização dos objetivos plasmados na Missão e Visão do Agrupamento. Para tal, dever-se-á garantir a equidade, a inclusão, o respeito, o sentido humanista e o rigor, de acordo com valores defendidos no Projeto de Intervenção da Diretora, contribuindo, assim, para a melhoria do serviço educativo do Agrupamento.

As áreas de intervenção e objetivos definidos neste documento decorrem, igualmente, da auscultação dos pareceres da comunidade educativa sobre os aspetos mais relevantes da vida escolar. Por sua vez, o processo de Autoavaliação do Agrupamento, em estreita articulação, fornece os indicadores a considerar, tanto nas oportunidades a explorar como nos constrangimentos a superar, com indicação dos aspetos da vida escolar que necessitam de intervenção e/ ou melhoria.

4.1 Objetivos Gerais

Antes de se proceder à enumeração dos objetivos e estratégias por domínios de ação, considerou-se importante enumerar os objetivos gerais que sustentam essas áreas de intervenção definidas neste Projeto Educativo. Assim, pretendemos:

- Posicionar o aluno no centro da aprendizagem, proporcionando-lhe plenas condições de crescimento harmonioso e de sucesso educativo;
- Contribuir para o desenvolvimento integral do aluno nas diferentes dimensões (pessoal, social,...)
- Consolidar as aprendizagens;
- Fomentar a inclusão, diminuindo o abandono escolar e promovendo a qualidade das aprendizagens;
- Diminuir a indisciplina fomentando a responsabilização de cada aluno pelas suas ações e pelo seu comportamento;
- Promover a criatividade e o espírito crítico dos alunos;
- Flexibilizar a gestão do currículo para o adequar ao PASEO e as Aprendizagens essenciais;
- Definir a oferta de escola de acordo com as necessidades e solicitações da comunidade local;



- Aumentar o envolvimento docente na transformação educativa;
- Incentivar a colaboração da comunidade;
- Fomentar a adoção de práticas de trabalho colaborativo, interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar, com o objetivo de integrar diferentes domínios da articulação curricular e avançar gradualmente para a implementação dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC);
- Fortalecer de forma positiva a cultura do AEB;
- Assegurar uma cultura de autoavaliação sistemática que facilite a identificação de pontos fortes, constrangimentos, pontos fracos e oportunidades no sentido da definição de estratégias para a melhoria do serviço educativo prestado;
- Garantir e promover o desenvolvimento profissional de todos os intervenientes no processo educativo;
- Incentivar a intervisão pedagógica entre pares de forma a melhorar procedimentos;
- Estimular e promover o envolvimento eficaz e proativo de lideranças intermédias de forma a conseguirmos desenvolver a motivação de todos e a inovação de métodos;
- Assegurar as condições de segurança e bem-estar de todos os elementos da comunidade escolar.

4.2 Áreas de Intervenção/Domínios (Objetivos)

4.2.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO 1 - Qualidade das Aprendizagens

(Promover o sucesso Educativo de todos os alunos; Promoção da disciplina)

- Promover a melhoria das aprendizagens;
- Implementar práticas de ensino personalizado – educação inclusiva;
- Promover e assegurar a equidade e inclusão de todos os alunos;
- Inculcar um espírito de cidadania e solidariedade;
- Valorizar as aprendizagens dos alunos;
- Promover o espírito crítico, a autonomia e a responsabilidade;
- Dar ênfase à avaliação contínua e formativa com o objetivo de orientar o aluno para o sucesso;



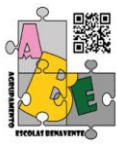
- Monitorizar os resultados das aprendizagens;
- Contribuir para o crescimento integral de cada aluno;
- Promover uma cultura de pertença projetando a imagem do AEB a nível local, nacional e internacional;
- Reforçar as medidas de orientação escolar e profissional;
- Promover a disciplina.
- Fomentar as iniciativas de orientação escolar e vocacional dos alunos, nomeadamente ao nível do 9º e 12º anos;
- Promover o conhecimento do Código de Conduta do AEB e de todos os documentos estruturantes do AEB;
- Implementar estratégias para o envolvimento dos pais na educação.

4.2.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO 2 – Humanizar e Crescer

- Promover o desenvolvimento integral de todos os alunos;
- Fomentar a empatia e a solidariedade na comunidade educativa;
- Fortalecer as relações interpessoais;
- Promover e desenvolver a autonomia e a responsabilidade dos alunos;
- Garantir o bem-estar físico e emocional dos agentes educativos.
- Acompanhar o percurso dos alunos à saída do AEB.
- Criar Programas de Educação Emocional e Social;
- Implementar a Mentoria e Tutoria Personalizada;
- Desenvolver projetos de voluntariado e ação comunitária;
- Estabelecer ambientes de aprendizagem flexíveis e inclusivos;
- Criar programas de prevenção e apoio psicológico;
- Promover o envolvimento ativo da comunidade educativa;
- Envolver, orientar e comprometer os alunos na vida da escola.

4.2.3 ÁREA DE INTERVENÇÃO 3 – Comunicar e Organizar (Liderança e Gestão)

- Construir uma visão estratégica orientada para a qualidade;
- Valorizar o Projeto Educativo;



- Promover uma cultura de corresponsabilidade, respeito e rigor - dotando as lideranças intermédias de maior autonomia e responsabilidade
- Incentivar o desenvolvimento pessoal e profissional;
- Fomentar o espírito de equipa e de colaboração;
- Promover a qualidade da interação entre pares;
- Valorizar e preservar os equipamentos, os edifícios escolares e os espaços exteriores;
- Otimizar os procedimentos organizativos e administrativos;
- Rentabilizar os recursos humanos;
- Gerir adequadamente os recursos financeiros;
- Aperfeiçoar os mecanismos de comunicação interna e externa assentes no rigor e transparência da informação prestada;
- Definir a oferta formativa do AEB, de acordo com a Rede Escolar, designadamente, Ensino Regular, Ensino Profissional, Cursos de Educação e Formação, respeitando as capacidades do AEB e as necessidades da comunidade envolvente;
- Estabelecer parcerias a nível local, nacional e internacional com vista à promoção da qualidade das aprendizagens dos alunos;
- Dar a conhecer os resultados com transparência, rigor e imparcialidade à Comunidade Educativa.
- Aumentar os níveis de satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa face às lideranças da organização;

4.2.4 ÁREA DE INTERVENÇÃO 4 – Colaborar e Intervir

- Fomentar a cooperação entre toda a comunidade educativa;
- Desenvolver uma cidadania ativa;
- Reforçar o papel da escola na comunidade local;
- Melhorar o ambiente escolar através de uma colaboração ativa;
- Fomentar o voluntariado;
- Fomentar e apoiar o trabalho dos clubes escolares;
- Criar projetos de intervenção social e ambiental;
- Promover o envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação;
- Criar mecanismos de regulação das lideranças;



- Valorizar e desenvolver procedimentos de autoavaliação interna consistentes de forma a impactar na melhoria da qualidade do sucesso.

4.2.5 ÁREA DE INTERVENÇÃO 5 – Território Educativo

- Consolidação da visibilidade do AEB na sua interação relacional com a Comunidade Educativa Externa;
- Projetar a identidade do Agrupamento a nível nacional e internacional;
- Aumentar o grau de satisfação da comunidade;
- Valorização de ações individuais de professores, pessoal não docente e outros com vista ao sucesso do Agrupamento;
- Contribuir para o desenvolvimento da comunidade com a aposta nos cursos profissionais importantes para a região;
- Aumentar a participação de todos na vida escolar;
- Apostar em iniciativas de valorização interna e externa da qualidade do serviço do Agrupamento.
- Distinguir o sucesso escolar (quadros de Excelência e Mérito), as atitudes meritórias (quadro de Valor), as prestações no âmbito do Desporto Escolar (quadro de Mérito Desportivo);
- Valorizar e incentivar a participação dos docentes, não docentes e ex-alunos considerados como um a referência no AEB.



5. Plano de Acompanhamento (Monitorização e Avaliação)

O objetivo geral do Plano de Acompanhamento deverá pautar-se por estabelecer um processo contínuo de monitorização e avaliação, de modo a garantir a implementação efetiva dos compromissos definidos garantindo o aperfeiçoamento constante da qualidade educativa, da humanização e do envolvimento entre todos os elementos da comunidade educativa.

A metodologia utilizada para o acompanhamento deverá ser cíclica, contando com indicadores mensuráveis, tendo por base reuniões periódicas e consequente feedback de todas as partes envolvidas.

Para cada área de intervenção/domínio serão delineados objetivos, estratégias e indicadores, designadamente, indicadores de sucesso, frequência de monitorização e ferramentas de avaliação e métodos de recolha, conforme o plano estratégico de monitorização e avaliação do Agrupamento.

5.1 Procedimentos para Monitorização e Avaliação

Importa referir um conjunto de procedimentos que visa não apenas monitorizar e avaliar, mas também fomentar uma cultura de melhoria contínua com envolvimento de toda a comunidade escolar:

- ◇ Recolha de Dados;
- ◇ Análise e Revisão;
- ◇ Relatórios Periódicos;
- ◇ Reuniões (Feedback e Planeamento).

Em cada ciclo de monitorização, o Plano de Acompanhamento será revisto com foco nas áreas que serão passíveis de ajustes, garantindo a implementação de práticas eficazes e a eliminação de obstáculos eventualmente existentes.



5.2 Responsáveis pela Monitorização e Avaliação

Após a sua apreciação em Conselho Pedagógico e aprovação em Conselho Geral, como legislado, o Projeto Educativo será divulgado a toda a comunidade educativa através da página do Agrupamento.

Os responsáveis pela monitorização e avaliação do Plano de Acompanhamento deverão ser:

- ◇ Direção;
- ◇ Equipa de Acompanhamento (constituída por: Diretora do Agrupamento, 1 membro do conselho pedagógico, 1 membro da equipa da autoavaliação, um representante dos pais e encarregados de educação e um representante dos alunos);
- ◇ Comunidade Escolar (participação).

Os resultados da monitorização e avaliação serão comunicados periodicamente a toda a comunidade escolar, fomentando a transparência e o envolvimento contínuo de todas as partes.



6. ORIENTAÇÕES EDUCATIVAS

6.1 legislação de referência

- **Despacho Normativo nº 6173 -10 de maio de 2016**, define a **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania**.
- **Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho**, estabelece a homologação do **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, afirma-se como referencial para as decisões a adotar por decisores e atores educativos.
- **Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho**, “estabelece o **regime jurídico da educação inclusiva**” relativo aos princípios e normas que garantem a inclusão de todos e de cada um dos alunos
- **Decreto–Lei n.º 55/2018, de 6 de julho**, “estabelece o **currículo dos ensinos básicos e secundários**, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens.”
- **Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho**, define a homologação das **Aprendizagens Essenciais do ensino básico**, que correspondem a um conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado